

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: experiências, desafios e perspectivas

Suzana dos Santos Gomes<sup>1</sup>, Carolina Moreira Pereira<sup>2</sup>, Wagner Corradi<sup>3</sup>, Maria das Graças Moreira<sup>4</sup>, Ana Carolina Correia Almeida<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFMG/Centro de Apoio à Educação a Distância, suzanasgomes@fae.ufmg.br

<sup>2</sup>UFMG/Centro de Apoio à Educação a Distância, carolmope@gmail.com

<sup>3</sup>UFMG/Centro de Apoio à Educação a Distância, wbcorradi@ufmg.br

<sup>4</sup>UFMG/Centro de Apoio à Educação a Distância, mgmoreira@ufmg.br

<sup>5</sup>UFMG/Centro de Apoio à Educação a Distância, anacarolina2011@ufmg.br

**Resumo** – Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre o processo de avaliação institucional dos cursos de graduação a distância (EaD) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob a direção do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED). O artigo focaliza cinco cursos de graduação EaD integrantes do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Trata-se de um estudo que envolveu levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Considerou-se relevante realizar estudos sobre a avaliação institucional da EaD, ressaltando os desafios e as possibilidades que permeiam a ação avaliativa e seus usos no contexto da universidade, as influências na ação docente e suas contribuições na elaboração de políticas educacionais. Considera-se a autoavaliação na modalidade EaD uma proposta relevante que permite compreender as relações e as estruturas institucionais a partir da participação transparente e proativa dos segmentos envolvidos. Também auxilia na compreensão da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, da relação professor e aluno com as propostas pedagógicas de EaD do curso e dos desafios inerentes a esta modalidade de ensino. Os resultados indicaram que o processo de avaliação pode promover avanços no campo da gestão educacional, especialmente no cenário da EaD, contribuindo para o surgimento de uma cultura de monitoramento e avaliação voltadas para o contínuo aprimoramento dos cursos.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional. Gestão Pedagógica. Graduação a distância.

**Abstract** – This paper presents results of a survey on the process of institutional assessment of undergraduate distance courses (DE) of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) under direction of the Centre of Support for Distance Education (CAED). The article focuses on five undergraduate distance education courses that integrate the Program of Open University of Brazil (UAB). This study involved bibliographical and documentary survey and field research of qualitative approach. It was considered relevant to carry out studies on the institutional assessment of the DE, underscoring the challenges and possibilities that permeate the evaluative action and their uses in the context of the University, the influences on teaching action and their contributions in the development of educational

*policies. It is considered the self-assessment in distance education poses as a relevant proposal, that allows understanding the institutional structures from a transparent and proactive participation of the involved sectors. In addition, it helps understanding the dynamics of the teaching-learning process, the teacher-student relationship with the educational proposals of the online course and the challenges inherent in this teaching modality. The results indicated that the evaluation process can promote advances in the educational management field, especially in the distance education scenery, contributing to the emergence of a culture of monitoring and assessment focused on the continuous improvement of the courses.*

**Keywords:** Institutional Assessment. Pedagogical Management. Distance Undergraduation.

## Introdução

A Educação a Distância (EaD) vem constituindo-se historicamente como um desafio pedagógico para professores, alunos e gestores das instituições que assumem o compromisso de trabalhar com essa modalidade. Nesse contexto, novos modos de relação no processo ensino-aprendizagem se estabelecem por meio da mediação tecnológica.

Diversos sistemas de EaD foram criados nas últimas décadas, pela apropriação dos recursos que permitem a comunicação em tempos simultâneos ou diferenciados, possibilitando modos de interação a partir de novas relações espaço-temporais.

O Censo da EaD (2013) e os dados do Anuário Estatístico ABRAEAD (2010) destacam o crescimento da EaD no Brasil, e em consonância com essa realidade, crescem também as inquietações sobre suas peculiaridades.

Belloni (2009), em seus estudos, afirma que EaD passa por uma fase de transição, tendências e desafios, cuja prova é o crescimento da demanda pela modalidade, motivada, entre outros aspectos, pelo meios instrumentais, digitais e comunicacionais que utiliza, mas, sobretudo, pelo forte interesse na adoção de formas diferenciadas de metodologia, práticas e propostas para a construção de conhecimentos (CORRADI, *et. al.* 2015).

Se os sistemas de EaD são hoje realidade, e em processo de expansão, os modos como devem ser avaliados do ponto de vista institucional ainda demandam aprofundamento. Assim, a modalidade EaD envolve sistemas de complexidade superior à dos sistemas presenciais, devido aos múltiplos elementos que compõem sua estrutura e determinam as suas relações internas.

Pode-se afirmar que a EaD democratiza o acesso à educação porque aumenta consideravelmente o número de espaços acadêmicos oferecidos, atendendo a uma população de jovens e adultos geograficamente dispersa e, em particular, aquela que se encontra em locais distantes das instituições

convencionais.

Outro fator importante é a garantia da permanência do aluno em seu meio cultural natural, evitando-se os êxodos que poderiam ser negativos para o desenvolvimento regional, principalmente em um país com as dimensões continentais do Brasil.

Para se garantir que os objetivos democratizantes da EaD sejam alcançados, a avaliação institucional torna-se instrumento indispensável para as Instituições de Ensino Superior (IES) que assumem com seriedade o compromisso da qualidade no desenvolvimento dos cursos EaD.

Coerente com essa perspectiva, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada em cinco cursos de graduação na modalidade EaD. Pretende-se, por meio dele, subsidiar discussões e práticas sobre a avaliação institucional no contexto da EaD, ressaltando as inúmeras possibilidades que permeiam a ação avaliativa e seu uso no contexto da universidade, entre elas, a influência na prática docente, a interação com o aluno e seu papel na elaboração de políticas educacionais no campo das tecnologias que favoreçam o surgimento de práticas bem sucedidas no contexto da EaD (CORRADI, *et. al.* 2015; GOMES, *et. al.* 2015 e 2016).

Nesse sentido, este artigo está dividido em quatro partes. Na primeira parte, encontram-se breves considerações sobre a avaliação institucional em cursos EaD; na segunda parte, apresenta-se um resumo histórico da oferta de EaD na UFMG; na terceira parte, apresenta-se um análise comparativa dos resultados das avaliações realizadas em cinco cursos de graduação EaD da UFMG. Por último, as considerações finais apresentam algumas perspectivas acerca da avaliação institucional na EaD.

## **A Educação a Distância (EaD) e a Avaliação Institucional**

No cenário da EaD, a Avaliação Institucional é considerada como relevante instrumento de gestão educacional e constitui-se em um processo contínuo de aprimoramento da qualidade do ensino. Para Ristoff (2011), a avaliação institucional assumida numa perspectiva processual promove a construção da cultura de avaliação, permitindo entre outros, a comparação dos dados, identificação do grau de confiabilidade dos instrumentos e dos resultados obtidos. Por esse motivo, deve contemplar os indicadores de qualidade na EaD no Ensino Superior, proposto pelo Ministério da Educação (MEC), pois esses referenciais orientam os projetos de EaD e envolvem dimensões que contemplam “os aspectos pedagógicos, os recursos humanos e infraestrutura para atender à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica” (BITTENCOURT, 2013, p. 70).

Belloni (2003) defende uma proposta de avaliação institucional formativa, voltada para a melhoria do desempenho institucional, a construção da qualidade e

uma educação comprometida com o desenvolvimento social. Nessa direção, Masetto (2004) destaca que o processo de avaliação institucional tem como meta aprofundar e desenvolver um projeto educacional da instituição, garantindo a revelação do seu perfil, sua identidade e proposta educacional.

Em seus estudos, Bittencourt (2013), Belloni (2009), Gatti e Barreto (2009), Nunes (2012) e Gomes *et. al.* (2016) atestam que é possível e necessário conceber uma proposta de avaliação dos cursos de EaD que reafirmem a sua relevância e que ressalte o importante papel de garantir a qualidade desse modelo e além disso, seja capaz de envolver os sujeitos – professores, tutores, alunos, coordenadores e as múltiplas dimensões envolvidas no contexto da EaD (GOMES, 2016)

Assim, uma avaliação institucional coerente e formativa tem a possibilidade de contribuir com os processos acadêmicos e administrativos pois é a partir dela que pode-se conhecer e construir uma visão da universidade, envolvendo os sujeitos que participam da dinâmica universitária.

Torna-se relevante ressaltar que o sentido e o objetivo da EaD, enquanto política pública de expansão da oferta e democratização do ensino superior numa perspectiva sócio-política, dialética e crítica demanda que as IES considerem como primordial a produção do conhecimento, a crítica e a vivência dos princípios democráticos, visando o desenvolvimento social, o combate à exclusão e a ampliação da oportunidade de acesso ao Ensino Superior de qualidade.

## A Oferta de Cursos EaD na UFMG

Ao longo das últimas décadas, o país vem passando por transformações significativas em seu sistema educacional, destacando-se o crescimento da EaD como uma alternativa viável para a descentralização regional e a democratização do acesso ao Ensino Superior de qualidade, especialmente em programas de formação e capacitação de professores.

Nesse sentido, a UFMG, atuante histórica na contribuição ao avanço educacional e científico da sociedade brasileira, já havia percebido, em meados dos anos 1970, o potencial da EaD para a qualificação dos profissionais docentes. Desde então, por meio de parcerias com diversas organizações e entes governamentais ofertou uma série de cursos de capacitação EaD, consolidando a EaD como uma ferramenta fundamental de inserção social e de iniciativas educacionais de qualidade.

Coerente com essa perspectiva, em 2003, foi criado o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED/UFMG), vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor. Inicialmente, o CAED forneceu assessoria para o credenciamento dos cursos de graduação a distância junto ao Ministério da Educação (MEC). Em 2010, em consonância com o objetivo de aprimorar a institucionalização da EaD na UFMG, o CAED tornou-se uma unidade administrativa vinculada diretamente à Pró-Reitoria de

Graduação (PROGRAD), assumindo, entre outras funções, a tarefa de administrar, coordenar e assessorar o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância, desenvolver estudos e pesquisas sobre EaD, promover a articulação da UFMG com os polos de apoio presencial, assessorar, produzir e editar livros acadêmicos e didáticos impressos e digitais para a EaD na UFMG.

Em 2005, a UFMG iniciou sua trajetória na oferta de cursos EaD. Nesse ano, a universidade apresentou ao MEC um projeto para ingressar no Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio (Pró-Licenciatura). Esse programa era destinado a professores que atuavam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não possuíam habilitação em licenciatura para o exercício da função. Nesse mesmo ano, os cursos de licenciatura a distância de Ciências Biológicas e Química foram aprovados nas devidas instâncias da UFMG. A partir de então, as equipes dos cursos e o CAED iniciaram todos os preparativos necessários para a oferta das referidas licenciaturas.

As licenciaturas de Ciências Biológicas e Química do Pró-Licenciatura foram ofertadas em cinco cidades (Araçuaí, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Montes Claros e Frutal). O processo seletivo ocorreu em 2007, com 500 vagas distribuídas entre os cinco polos. O Pró-Licenciatura foi encerrado em 2014. Os alunos remanescentes que não haviam concluído os cursos foram incorporados às ofertas subsequentes de suas licenciaturas, ofertadas por meio do programa UAB.

Em 2008, a UFMG passou a ofertar quatro cursos de graduação a distância (Ciências Biológicas, Química, Pedagogia e Geografia) a partir do programa UAB. O programa havia sido criado três anos antes, como resultado de um esforço de instituições públicas de Ensino Superior e de outras entidades da sociedade civil, como a UniRede, pelo atendimento da demanda por formação superior de qualidade por meio da modalidade EaD. Em 2009, a UFMG passou a ofertar também o curso de licenciatura em Matemática, também via UAB. Desde então, a UFMG já ofereceu os cursos de graduação em 17 polos de apoio presencial, com 3.484 vagas ofertadas, 3.129 alunos matriculados e 600 alunos formados. Atualmente, existem 1.246 alunos ativos nos cinco cursos, conforme levantamento interno de 2015.

Com a criação do CAED e a posterior adesão da UFMG ao Programa UAB, a EaD passou a vivenciar um sólido e crescente processo de institucionalização, aumentando significativamente sua abrangência. Em parceria com a UAB, a UFMG passou a ofertar os seguintes cursos: cinco de graduação, quatro de especialização, seis de aperfeiçoamento e dois de atualização, tendo formado mais de 3.700 estudantes, em sua maioria, professores da rede pública de ensino.

Torna-se relevante destacar que, além do sistema UAB, a UFMG ainda oferta uma série de cursos de capacitação EaD por meio de disciplinas semipresenciais da graduação, iniciativas de diversos Departamentos da universidade em parceria com outras instituições, entre elas: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI); Secretaria de Educação Básica (SEB); Ministério

da Justiça; Rede Nacional de Pesquisa Clínica; Fundação Israel Pinheiro, entre outros. Através dessas parcerias, o CAED/UFMG já formou mais de 25.000 pessoas.

## Uma análise comparativa dos Resultados de Avaliação dos Cursos de Graduação EaD

Neste tópico apresenta-se dados extraídos do relatório de avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação EaD, elaborado com base no relatório geral da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Para composição dos dados utilizou-se de técnicas estatísticas, a análise descritiva dos dados e a análise multivariada. Na análise descritiva utilizou-se as interpretações das principais medidas de estatística descritiva. Para a classificação das disciplinas foi utilizado como técnica a análise multivariada. O agrupamento se deu por meio da rede de Kohonen que organiza os objetos de estudo de acordo com a sua similaridade, levando em consideração a homogeneidade interna dos grupos e a heterogeneidade entre eles. Nesse estudo, aplicou-se a rede de Kohonen nas disciplinas do curso agrupando-as como *fácil, médio e difícil*.

A tabela 1 apresenta o percentual de classificação das disciplinas dos cursos de graduação EaD. A análise comparativa revela que o curso de Matemática apresenta o maior percentual de disciplinas difíceis, num total de 40%, seguido pelo curso de Biologia e Química com 38%, respectivamente. Já o curso de Pedagogia apresenta o maior percentual de disciplinas fáceis, 52%. Identificou-se o menor percentual de disciplinas classificadas como difíceis no curso de Pedagogia comparado aos outros cursos, 2%. No que diz respeito a dificuldade mediana identificou-se um certo equilíbrio nos resultados de Biologia e Geografia, sendo 48%, seguido pelos cursos de Matemática e Pedagogia que apresentaram 46% de disciplinas classificadas como medianas.

Tabela 1

### Percentual classificação das disciplinas nos cursos graduação EaD

Disciplinas	Biologia	Geografia	Matemática	Pedagogia	Química
Fácil	14%	22%	14%	52%	38%
Médio	48%	48%	46%	46%	24%
Difícil	38%	30%	40%	2%	38%

Fonte: Relatório PROGRAD/UFMG

Esses dados atestam a relevância do acompanhamento acadêmico e pedagógico, do início ao fim do curso, tendo em vista eliminar/minimizar os problemas no campo da aprendizagem como também auxiliar os que têm outras dificuldades. Portanto, a mediação do professor é fundamental para que não ocorra

apenas uma aprendizagem mecânica e sim uma reflexão sobre o que se está aprendendo. Mediar não é dar a resposta, é conduzir ao raciocínio de maneira segura e dinâmica, motivando o aluno, construindo com ele a evolução de seu aprendizado ao longo do curso.

Com a relação a situação dos alunos, concluintes, em curso ou evadidos, a Tabela 2 apresenta a situação do aluno nos cursos de graduação EaD. Os dados atestam que o curso que apresentou a maior evasão foi Química, com 88,47%. Observou-se também altas taxas de evasão nos cursos de Matemática, Ciências Biológicas e Geografia, sendo de 74,78%, 67,71% e 53,20%, respectivamente. O curso de Pedagogia foi o que apresentou a menor taxa de evasão, sendo de 27,52%.

**Tabela 2**

**Situação do aluno no Curso de Graduação EaD**

Curso	Conclusão		Evasão		Cursando		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<b>Ciências Biológicas</b>	105	12,70%	560	67,71%	162	19,59	827	100,00%
<b>Geografia</b>	49	12,07%	216	53,20%	141	34,73%	406	100,00%
<b>Matemática</b>	18	3,20%	421	74,78%	124	22,02%	563	100,00%
<b>Pedagogia</b>	335	31,57%	292	27,52%	434	40,90%	1061	100,00%
<b>Química</b>	15	2,70%	491	88,47%	49	8,83%	555	100,00%

*Fonte: Relatório PROGRAD/UFMG*

A Tabela 3 apresenta o número de semestres cursados até a integralização dos créditos pelos alunos. É possível observar que a maioria dos alunos que evadiram dos cursos EaD o fizeram até o 5º período. Assim, percebe-se que a evasão é maior nos períodos iniciais e menor nos medianos e finais.

Além disso, percebe-se analisando os dados de todos os cursos pesquisados que um percentual significativo de alunos que evadiram chegaram a cursar as principais disciplinas do curso. Esse dado permite inferir que a evasão não é motivada pela falta de acesso a disciplinas específicas do curso.

Dentre as preocupações dos gestores do ensino superior está a busca de procedimentos para eliminar/minimizar a evasão. As metas, traçadas para garantia do acesso, agora dão espaço também para a retenção ou permanência acadêmica. As estatísticas apontadas pelo Censo do Ensino Superior a cada ano evidenciam um contingente crescente de alunos que abandonam o curso no país. (SILVA FILHO, 2007; ABRAEAD, 2010; BRASIL, 2013). Nos cursos EaD esse número é um pouco maior. Assim, o desenvolvimento de projetos e programas focados na retenção torna-se imprescindível para o planejamento e sustentabilidade das

Instituições.

**Tabela 3**  
**Número de semestres cursados pelos alunos que evadiram**

Semestres Cursados	Evasão em %				
	Ciências Biológicas	Geografia	Matemática	Pedagogia	Química
1	6,61	19,44	4,51	20,89	1,22
2	34,11	31,02	3,56	21,58	25,46
3	10,54	9,72	66,51	23,63	39,1
4	19,11	11,57	10,93	19,18	10,39
5	13,39	12,96	5,70	4,79	7,74
6	5	6,94	4,51	3,08	3,87
7	4,82	2,31	1,90	3,42	3,26
8	2,32	1,39	0,48	0,34	1,63
9	1,43	0,46	0,71	2,74	3,05
10	0,54	1,39	0,71	0,34	1,22
11	0,18	1,39	0,48	0	1,02
12	1,43	0,93	-	0	0,81
13	0,54	0,46	-	-	0,81
14	0	-	-	-	0,41
Total	100	100	100	100	100

*Fonte: Relatório PROGRAD/UFMG (2015)*

Nesse cenário, torna-se relevante destacar que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 rege o processo de avaliação institucional da Educação Superior no Brasil. Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (Enade). O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e as instalações.

Para conduzir o processo de avaliação, foram criados uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, (construída e gerida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA de cada instituição), avaliação externa, Enade, condições de ensino e instrumentos de informação (censo e cadastro). Com os resultados das avaliações é possível traçar um panorama da qualidade dos cursos e IES no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e a operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

No que diz respeito a EaD, foram estabelecidos processos específicos de avaliação institucional visando: credenciar a IES especificamente para atividades de EaD, mesmo já sendo credenciada para cursos presenciais; credenciar os polos de apoio presenciais utilizados pela IES; e, além disso, conduzir o processo de autorização e reconhecimento dos cursos EaD.

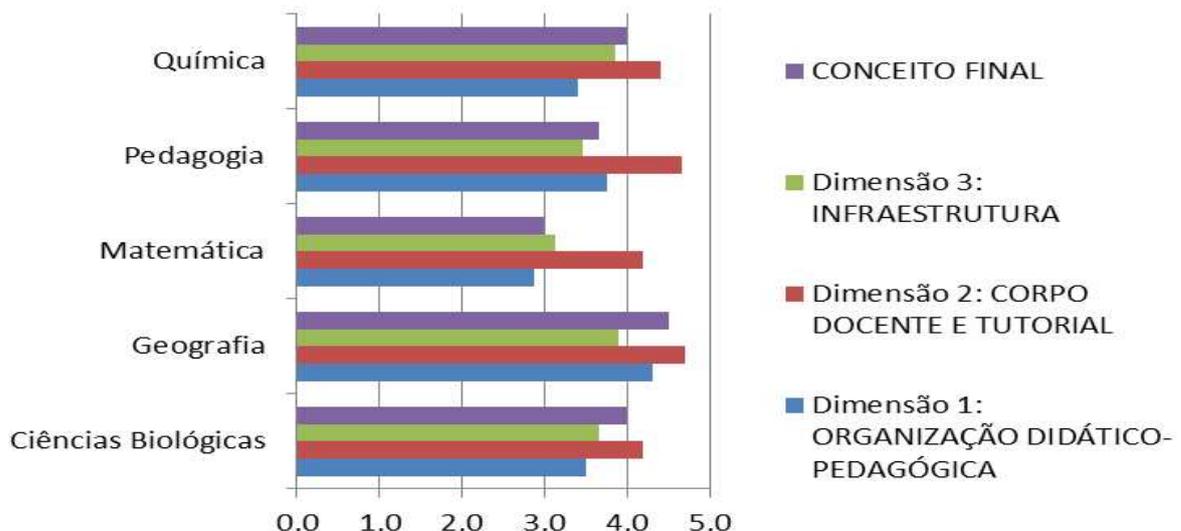
O decreto nº. 5.773, de 09 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, orienta os procedimentos para o processo de avaliação institucional na EaD. De acordo com o Decreto, a SEED/MEC assume papel importante na supervisão e na instrução dos processos administrativos de IES que visam alcançar autorização para a oferta e diplomação regular de cursos EaD.

Assim, o instrumento que trata do credenciamento institucional para EaD possui três dimensões: organização institucional; corpo social; e instalações físicas. Cada dimensão possui indicadores com pesos para pontuação da IES. A dimensão que possui maior peso é a primeira, organização institucional, com 12 indicadores e peso 45. As demais dimensões possuem peso 35 (corpo social) e 25 (instalações físicas). Para a autorização de curso o instrumento está dividido em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo social e instalações físicas.

O Gráfico 1 apresenta os dados comparativos entre os resultados das visitas *in loco* dos cinco curso de graduação EaD. O instrumento de avaliação compreende 76 itens, contemplando três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.

**Gráfico 1**

**Comparação entre os resultados das visitas *in loco* dos cursos EaD**



Fonte: Relatório de visitas MEC/2015.

Na avaliação da **Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica** os cursos de graduação EaD alcançaram em média 3,53 pontos. Sendo que os cursos que obtiveram a maior pontuação nessa dimensão foram Geografia e Pedagogia. Já o curso de Matemática obteve a menor pontuação, sendo de 2,9. Torna-se relevante destacar que dos 19 itens avaliados na dimensão organização didático-pedagógica, 5 obtiveram maior pontuação, quais sejam: objetivos do curso; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); atividades de tutoria, material didático institucional e número de vagas. Em contrapartida, os itens que tiveram a menor avaliação foram: políticas institucionais no âmbito do curso; perfil profissional do egresso; apoio ao discente e integração as redes públicas de ensino.

Vale ressaltar que na organização didático-pedagógica são avaliadas as diretrizes institucionais e as políticas internas e específicas de cada curso. São examinados o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), específico para esta modalidade com o objetivo de identificar os princípios que norteiam a formação acadêmica, em articulação com as demandas regionais, locais e as exigências legais de formação do profissional do curso de graduação EaD.

No que diz respeito a avaliação da **Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial**, os cursos EaD alcançaram em média 4,43 pontos. Sendo que os cursos que obtiveram a maior pontuação nessa dimensão foram Geografia e Pedagogia, em torno de 4,8 pontos. Porém, vale destacar que todos os cursos obtiveram boas notas nessa dimensão, ultrapassando quatro pontos. Dos 18 requisitos avaliados, oito obtiveram melhor avaliação, atingindo a totalidade dos pontos, a saber: experiência do coordenador de curso; experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador de curso; titulação do corpo docente do curso, percentual de doutores, regime de trabalho do corpo docente; experiência de magistério superior do corpo docente; relação entre o número de docentes e o número de estudantes; e a relação docentes e tutores - presenciais e a distância. Já os itens que tiveram a menor avaliação foram: atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e experiência no exercício da docência na Educação Básica.

Os relatórios de avaliação dos cursos de graduação EaD atestam que nas visitas *in loco* os avaliadores observaram indicadores qualitativos e quantitativos do corpo docente, dos tutores a distância e tutores presenciais atuantes nos cursos avaliados, incluindo titulações, regimes de trabalho, tempo de experiência profissional, produções acadêmicas, atividades de gestão, participação em projetos de pesquisa e projetos de extensão, além de outros que permitiram verificar a qualificação dos tutores e o envolvimento destes com as demandas do curso, por meio da contabilização do tempo dedicado no acompanhamento do aluno na plataforma do curso.

Torna-se relevante ressaltar que os Referenciais de Qualidade para projetos de cursos na modalidade EaD (BRASIL, 2007) contemplam diretrizes cujo objetivo principal é orientar gestores, técnicos, professores, tutores e alunos a usufruírem da

modalidade EaD, a empenhar-se por maior qualidade em seus processos e resultados, a saber: concepção de educação e currículo no processo de ensino-aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira (BRASIL, 2007).

Na avaliação da **Dimensão 3 - Infraestrutura**, de modo geral os avaliadores atestaram *in loco* a existência de espaços físicos condizentes com a proposta curricular do curso de graduação EaD (laboratórios, salas ambientes, quadras, equipamentos) bem como o acervo bibliográfico existente no conjunto de bibliotecas compatíveis com os projeto pedagógico dos cursos.

Assim, os cursos de graduação EaD alcançaram em média 3,55 pontos. Sendo que o curso que obteve a maior pontuação nessa dimensão foi Química. É importante destacar que todos os cursos obtiveram notas semelhantes, em torno de três pontos. Nessa dimensão, 12 itens foram avaliados e os que receberam maior pontuação foram: gabinetes de trabalho de professores; periódicos especializados; sistema de controle de produção e distribuição de material didático. Em contrapartida, os itens que obtiveram a menor avaliação foram: bibliografia básica e bibliografia complementar nos polos presencial, aspectos que tem sido acompanhado mais de perto pela Diretoria da Biblioteca Central da UFMG.

Sintetizando, ressalta-se que o curso que obteve a maior pontuação nas três dimensões foi Geografia (4,5), seguido por Química e Ciências Biológicas, que obtiveram quatro pontos. O curso de Pedagogia obteve 3,7 pontos, e o curso de Matemática três pontos, a menor pontuação entre os cursos EaD. Na Dimensão 1, o curso mais bem avaliado foi Geografia, e Matemática obteve a menor pontuação. Na Dimensão 2, os cursos que obtiveram melhores resultados foram Geografia e Pedagogia. Torna-se relevante destacar que todos os cursos obtiveram boa pontuação. Na Dimensão 3, os cursos com melhor pontuação foram Geografia e Química, sendo que todos obtiveram notas em torno de três pontos.

A análise dos resultados obtidos nas avaliações conduzidas pelo INEP/MEC, cujos instrumentos abrangem questões quantitativas e qualitativas, demanda o entendimento de que o modelo didático-pedagógico dos cursos de graduação EaD vigentes na UFMG estão pautados em projetos pedagógicos de cursos atualizados e construídos em sintonia com as orientações sociointeracionistas. Por esse motivo, os instrumentos de avaliação dos cursos de graduação EaD deveriam contemplar, de modo efetivo, a questão da qualidade do material disponibilizado nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como também verificar com maior precisão a interatividade que acontecem nesses ambientes, envolvendo a participação de professores, tutores e alunos nos fóruns de discussões temáticos, fóruns de dúvidas, vídeos, wikis, chats, dentre outras atividades.

## Considerações Finais

Objetivou-se com este artigo, apresentar resultados de uma pesquisa sobre o processo de avaliação institucional dos Cursos de Graduação EaD da UFMG, sob a direção do CAED. Considerando os limites deste artigo, procurou-se discutir avaliação institucional em cursos de graduação EaD, apresentou-se alguns aspectos da história da oferta de cursos EaD na UFMG e, finalmente realizou-se um análise comparativa dos resultados da autoavaliação e da avaliação externa em cinco cursos de graduação EaD - UAB/UFMG.

Diante do exposto torna-se relevante tecer algumas considerações originadas dos resultados obtidos neste estudo. Uma primeira consideração diz respeito a pertinência da avaliação institucional no Ensino Superior assumida como processo permanente e formativo (CORRADI, *et. al.*, 2015; GOMES *et. al.*, 2015, 2016). Desse modo, a avaliação institucional poderá subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, garantindo melhoria na qualidade em sintonia com as orientações do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Com a adoção do SINAES, ficou definido que o sistema nacional de ensino superior deve incluir revisões externas de avaliadores designados pelo INEP/MEC. Nesse sentido, para a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação na modalidade EaD é utilizado o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, que estabelece critérios e pesos para a avaliação das dimensões relacionadas com a organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura. (BRASIL, 2012)

Além disso, motivados por essa concepção, entende-se a avaliação institucional como um processo dinâmico a ser utilizado como um referencial para que a IES disponha de informações que demonstrem suas fragilidades e potencialidades. Desse modo, o processo avaliativo é visto como um compromisso que contribui para o desenvolvimento da instituição, objetivando transformações nas práticas administrativas e acadêmicas que assegurem a qualidade da educação oferecida. Desta forma, o ato de avaliar a produção de um curso está entre os procedimentos essenciais de toda atividade de gestão, pois constitui o núcleo do processo de regulação de um sistema que, pressupõe coleta de informações sobre a realidade, confronto com os objetivos e monitoramento das ações. (GOMES, 2016)

Coerente com essa perspectiva, para se garantir que os objetivos democratizantes da EaD sejam alcançados, a avaliação institucional torna-se instrumento indispensável para as instituições de ensino que assumem com seriedade o compromisso da qualidade no desenvolvimento dos cursos de graduação EaD.

Nesse sentido, conduzir a autoavaliação de seus cursos de graduação EaD, verificando a sua qualidade e buscando melhorias é, portanto, uma responsabilidade da universidade. Este contexto abarca elementos e dimensões específicas da EaD: o uso das tecnologias digitais; o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a estrutura dos

polos, gestores, docentes, tutores e alunos que implementem a proposta pedagógica na modalidade EaD.

Uma segunda consideração diz respeito aos altos índices de evasão dos alunos oriundos dos cursos EaD no Brasil nas IES. (SILVA FILHO *et. al.* 2007). Como discutido nesse artigo, as estatísticas apontadas pelo censo do Ensino Superior (BRASIL, 2013), a cada ano evidenciam um contingente cada vez maior de alunos que abandonam o Ensino Superior. Ressalta-se que o planejamento e o desenvolvimento de projetos voltados para minimizar esse problema é fundamental para desenvolver ações voltadas para garantir a permanência e a efetiva aprendizagem do aluno da modalidade EaD (DOURADO, 2008; LUCKESI, 2010; GOMES, 2016).

Além disso, pesquisas sobre evasão no Ensino Superior atestam que a evasão apresenta fatores multicausais e demandam estudos para sua compreensão e diagnóstico, bem como ações de intervenção. Dentre as ações pedagógicas destaca-se o acompanhamento pedagógico do início ao fim do curso poderá auxiliar os alunos com dificuldades e conseqüentemente os índices de evasão e desistência.

A avaliação das ações nos processos pedagógicos dos cursos superiores na modalidade de EaD são relevantes para o sucesso desses projetos. Possibilitam diagnosticar situações e, a partir das necessidades observadas, oportunizar condições para modificá-las por meio de novas ações. A complexidade da modalidade exige a reflexão permanente sobre fatores diversos que interferem diretamente no processo educativo.

Nesse sentido, considera-se relevante que as coordenações dos cursos de graduação EaD, professores, tutores e técnicos estejam atentos em detectar as potencialidades apresentadas nos resultados das avaliações, especialmente as fragilidades e façam uma leitura crítica das ações e do que se espera que seja feito em relação à melhoria da qualidade dos cursos ofertados, sendo fundamental garantir um trabalho nos colegiados dos cursos de graduação EaD, com reuniões periódicas, envolvendo o Núcleo Docente Estruturante, constituindo-se assim um rico espaço para o debate, a discussão e o redimensionamento de ações.

Torna-se fundamental garantir a participação dos alunos na avaliação institucional por contribuir na melhoria dos processos, na gestão pedagógica dos projetos de EaD. Esta participação é evidenciada na autoavaliação pelas médias obtidas no cumprimento das atividades a distância, na participação ativa das proposições dos professores e na contribuição para um ambiente favorável à aprendizagem.

Uma terceira consideração diz respeito aos desafios a serem enfrentados pelas IES no atual cenário político econômico para oferta de cursos na modalidade a distância, considerando a indefinição no campo do financiamento. São muitos desafios a serem enfrentados ao se pensar na construção das propostas de cursos EaD. (TORRES, VIANNEY, 2003; DOURADO, 2008; ZUIN, 2006).

Vale ressaltar que a EaD, no ensino de graduação, surge da necessidade de levar a educação a lugares remotos sem as tradicionais barreiras de tempo e espaço. Com os avanços na legislação que fortaleceram a modalidade EaD, em 2006 esta modalidade toma maior consistência com a instituição, pelo governo Federal, do sistema UAB.

A implantação da UAB, em todo o Brasil, contribuiu não apenas na qualidade do ensino superior ofertado no país, mas também, na expansão atingindo um público de pessoas distanciado das possibilidades educacionais. Entretanto, a complexidade da estrutura requerida pela EaD ainda não está totalmente viabilizada. O contexto atual marcado pela restrição orçamentária, pelos cortes de recursos e indefinições de rumos são também campo propício para fomentar novas políticas de EaD no âmbito da universidade, desenvolvendo e estabelecendo maior parceria interna, criando redes de comunicação com outras instituições de ensino do país, no exterior, envolvendo outros segmentos da sociedade brasileira e internacional, recriando e reconfigurando as experiências implementadas.

Concluindo, diante da complexidade e amplitude da EaD, torna-se necessário desenvolver, aperfeiçoar e implementar novos modos de avaliação que deem conta das múltiplas dimensões, tecnológica, gerencial e pedagógica. Estas, em especial, são as que justificam e reafirmam o sentido e significado da educação e especialmente da EaD.

## Referências

- ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. São Paulo: Instituto Monitor, 2010.
- BELLONI, M. L. et al. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2003.
- BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BITTENCOURT, D.F. A metodologia de autoavaliação institucional na educação a distância. Palhoça: Ed. Unisul, 2013.
- BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao>. Acesso em: 2 jan. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância – SEED. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>. Acesso em: 22 set. 2015.
- BRASIL Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Instrumentos de Avaliação de Cursos de

- Graduação. Brasília: MEC/SEED, 2010.
- BRASIL. Censo da educação superior 2013: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. 80 p.
- CORRADI, Wagner J. et. al.(orgs.). As Ações de Apoio à Educação a Distância na UFMG. In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD 2015). Salvador/BA, 2015, v. 1. p.1- 10.
- DOURADO, Luiz F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? In: Educação e Sociedade [online]. 2008, vol.29, n.104, p. 891-917.
- GATTI, Bernadete A. BARRETO, Elba S. de S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- GOMES, Suzana dos S. Gestão de Pessoas. Belo Horizonte, M.G. Editora UFMG, 2016, 109 p.
- GOMES, Suzana dos S; PEREIRA, Carolina M.; CORRADI, Wagner J. (orgs.). Projeto de Avaliação Institucional dos Cursos a Distância da UFMG. Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG), junho de 2015, 26 p.
- GOMES, Suzana dos S.; PEREIRA, Carolina M.; CORRADI, Wagner J. Relatório de Avaliação Institucional dos Cursos a Distância UFMG. Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG), junho de 2016, 62 p.
- LUCKESI, C.C. Prefácio. Avaliação e Gestão: Teorias e Práticas. In: TENÓRIO, R.M.; LOPES, U.M. (org). Salvador, BA: EDUFBA, 2010. p. 9-13.
- MASETTO, Marcos. Autoavaliação em cursos de pós-graduação: teoria e prática. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- NUNES, Renata C. A Avaliação em Educação a Distância é inovadora? Uma reflexão. In: Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 274-299, maio/ago. 2012.
- RISTOFF, D.I. Avaliação Institucional: pensando princípios. In: BALZAN, N.C.; DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Institucional: Teorias e experiências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 37-52.
- SILVA FILHO, R.L.L. MONTEJUNAS, P.R. HIPÓLITO, O. LOBO, M.B. A evasão no ensino superior brasileiro. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007, p. 641-659.
- ZUIN, Antonio A. S. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. In: Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, out. 2006.